



XV Fórum Municipal de Educação: interlocuções da pesquisa na Educação Básica
Secretaria de Educação de Novo Hamburgo – 24 de outubro de 2017

CONSTRUINDO A IDENTIDADE DO 4º ANO B: APRENDENDO A CONVIVER COM AS DIFERENÇAS

Sílvia Berneira Saldanha Klassmann¹

Resumo

O propósito deste artigo é relatar sobre a pesquisa científica que teve uma abordagem que buscava como acabar com os conflitos e competições excessivas na turma do 4º Ano B, desta forma precisava fortalecer as amizades na turma, aprender a controlar a agressividade e o agir por impulso. Além disso, os alunos precisavam perceber as diferentes habilidades e potenciais de cada um, conseqüentemente valorizando as atitudes positivas e o respeito, também da mesma forma propiciar o senso coletivo e a importância de cada aluno na turma. As relações estabelecidas entre os alunos do 4º Ano B para possibilitar o incentivo das atitudes positivas são pautadas no respeito à convivência, diminuição da agressividade e competições. Para atingir os objetivos propostos para realização da pesquisa, a foi desenvolvida a partir da pesquisa ação, a qual foi utilizada para possibilitar uma reflexão acerca da pesquisa e também desempenhar o papel de articular a construção do pensar coletivo. As análises feitas até o momento permitem afirmar que durante o processo da pesquisa os alunos puderam resolver o problema da pesquisa, através do diálogo que propiciou reflexões que desencadearam ações que incentivassem a busca por um pensamento coletivo da turma, e assim conseqüentemente construíram coletivamente uma identidade da turma. Contudo, esta escuta e reflexão foi de extrema relevância, para que os conflitos cessassem e a convivência melhorasse entre eles. Na medida em que a pesquisa foi sendo desenvolvida possibilitou que se percebessem as habilidades e potencialidades dos colegas, e assim conseguiram valorizar essas habilidades para que se auxiliassem na aprendizagem de sala de aula. Em síntese percebeu-se que as atitudes modificadas desempenharam um papel imprescindível para que os alunos aprendessem a conviver melhor e tornassem o ambiente da turma cooperativo.

Palavras-chave: respeito; coletivo; diferenças; convivência.

¹ Professora da rede municipal de ensino de Novo Hamburgo e da rede municipal de São Leopoldo, licenciada em pedagogia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Pós Graduada em Alfabetização pela Universidade Barão de Mauá e Mestranda da Universidade de La Empresa (UDE), e-mail silviabsk@novohamburgo.rs.gov.br – EMEF Francisca F. P. Saile.



INTRODUÇÃO

O presente artigo relata a pesquisa científica realizada pela turma do 4º Ano B, a qual iniciou as conjecturas, pois a turma estava refletindo sobre qual seria a pesquisa científica que iria realizar em sala de aula para a Feira de Iniciação Científica da EMEF Francisca P. F. Saile. Quando eles perceberam que estavam ocorrendo muitas desavenças e competições entre eles, decidiram que precisavam pensar em realizar estratégias para reverter essas atitudes. Então, foi assim que se iniciou a pesquisa científica pautada em um problema em que eles estavam enfrentando, a fim de desenvolver atitudes positivas pautadas no respeito às diferenças e semelhanças de cada um, através da construção do pensar coletivo e o trabalho cooperativo.

Conforme o desenvolvimento da pesquisa referida, os alunos precisam obter conhecimentos em relação ao trabalho em equipe e de que forma fariam para criar estratégias para se relacionarem melhor e diminuir os conflitos. A pesquisa é de extrema importância para propiciar a construção através de discussões, dinâmicas e atividades que façam refletir de forma crítica sobre o respeito às diferenças e semelhanças de cada um do grupo.

A fim de que o processo do trabalho fosse desenvolvido pelos alunos como articuladores da pesquisa, necessitava-se que também escolhessem os objetivos da mesma e assim estes foram delineados, entre um objetivo geral e outros específicos. O objetivo geral é: acabar com os conflitos e competições excessivas na turma do 4º ANO B; e os objetivos específicos escolhidos: fortalecer as amizades na turma; aprender a controlar a vontade de ser agressivo e agir por impulso; perceber que cada colega têm diferentes habilidades e potenciais; desenvolver atitudes positivas e o respeito às diferenças e semelhanças de todos da turma e construir o senso do coletivo e de que cada um é importante na turma com suas diversas especificidades.

Sendo assim, esta pesquisa deve desenvolver o pensar crítico em que cada um é agente do processo da construção da identidade da turma pautada no respeito mútuo e bom convívio em sala de aula.



REFERENCIAL TEÓRICO

Inicialmente a turma precisava determinar o problema da pesquisa, após uma roda de conversa foi escolhido e o problema é: Porque os alunos do 4º Ano B entram em conflitos e competições em excesso na turma?

Desta forma, a partir da escolha do problema conseguimos refletir quais seriam as hipóteses do referido problema, e assim cada educando foi expondo suas hipóteses e a professora foi escrevendo no quadro. Depois todos foram escolhendo quais seriam as mais adequadas hipóteses. Sendo assim, as hipóteses da pesquisa elencadas pelos alunos:

- Os alunos ficam agitados quando chegam do recreio e não conseguem resolver os conflitos com conversa;
- Os educandos ficam bravos e não controlam sua agressividade e acabam sendo agressivos uns com os outros de forma verbal e fisicamente.
- Porque os alunos querem chamar a atenção da professora e de seus colegas;
- Acreditam que são mais inteligentes e espertos que alguns colegas da turma;
- Porque eles acreditam que são melhores que os outros;
- Eles não respeitam uns aos outros;

Partindo do tema escolhido, para iniciarmos a pesquisa tornou-se necessário escolher um suporte teórico para embasar está pesquisa, primeiramente buscou-se compreender alguns conceitos a respeito do que seria a construção de uma identidade da turma. É importante salientar que da mesma forma que os alunos convivem e se relacionam em sala e aula, nota-se que esta influenciará a forma como eles agirão na sociedade, pois não é apenas a família que desempenha essa influência, ou seja, os jovens são formados a partir do meio em que vivem, então a escola deve preparar para a vida.

Cada ser humano é composto por uma identidade e o conjunto delas pode formar uma identidade de um grupo, e conseqüentemente estes são os compõem as comunidades e que assim se relacionam entre eles e com o ambiente em que



vivem. Conforme o que foi relatado eles começam a perceber que as pessoas têm diferenças e que possuem características, valores e culturas diversas em nossa sociedade.

Nesta perspectiva, se faz notório citar Stuart Hall:

É precisamente porque as identidades são construídas dentro e não fora do discurso que nós precisamos compreendê-las como produzidas em locais históricos e institucionais específicos, por estratégias e iniciativas específicas (HALL, 2008, p.109)

Segundo o autor referido, o qual aborda sobre a importância de saber que as identidades são construídas dentro e não fora dos discursos é apenas no interior, ou seja, no âmago de cada prática que de fato o discurso provoca na construção da identidade de cada indivíduo, também se faz relevante perceber que em cada indivíduo existem identidades tão múltiplas.

Outro ponto chave é o desenvolvimento da pesquisa científica nas aulas, pois elas devem ser estruturadas especificamente para obter os objetivos e solucionar o problema da pesquisa, além no decorrer da mesma, os alunos devem avaliar todo o processo para perceberem o que deu certo no trabalho e o que deveria ser de outra forma para alcançar o que planejavam, tendo como um articulador a avaliação constante.

Tendo em vista o bom convívio em sala de aula, deste modo se faz relevante explicitar também em relação à agressividade:

A agressividade é o comportamento adaptativo intenso, ou seja, o indivíduo que é vítima de violência constante tem dificuldade de se relacionar com o próximo e de estabelecer limites porque estes às vezes não foram construídos no âmbito familiar. O sujeito agressivo tem atitudes agressivas para se defender e não é tido como violento. (MARCELOS, 2011, p.1).



Portanto as consequências do comportamento agressivo geralmente tendem a ser graves, por isso se faz importante ter a compreensão sobre a complexidade e o contexto que gira em torno desse comportamento agressivo, pois este deve ser compreendido como um sinalizador da existência de problemas com crianças que se encontram em situação de risco, conseqüentemente possibilita a coleta de informações, para assim elaborar de que forma deverá agir para prevenir e atuar no meio social analisado.

Também se faz importante mencionar sobre as relações em sala de aula, pois a forma como os alunos convivem repercutirá na identidade da turma, sendo assim os seguintes autores especifica a este respeito:

As relações entre os sujeitos com postura cooperativa são do tipo heterárquicas, o que permite uma tomada de decisão em grupo de forma consensual e não impostas de cima para abaixo ou de um(s) sobre o(s) outro(s). Estas relações heterárquicas promovem uma consciência social onde estão presentes a tolerância e convivência com as diferenças dos membros do grupo. (MAÇADA; TIJIBOY, 1998, p.8).

Então, apenas quando todos os alunos assumem a postura relatada na citação é que percebem que a parte importante dos processos de aprendizagem em sala de aula, e assim assumem a responsabilidade pela mesma. Sendo assim, os alunos quando tomam a postura referida possibilitam uma transformação em sala de aula e desta forma, as habilidades da turma são desenvolvidas como a autonomia, a cooperação, a criticidade, o trabalho em equipe e assim desencadeiam posturas de pensamento coletivo, ou seja, cada um realiza contribuições individuais almejando os objetivos que o grupo escolheu.

Contudo, nas aulas da turma relatada será importante estimular a criatividade e criticidade do grupo, o respeito com o outro, além disso, o educador tem o papel mediador, o qual é o orientador da pesquisa. Sendo assim, incentiva a busca pela coleta dos dados e aprofundamento dos conhecimentos em relação a pesquisa.



Conclui-se que na turma do 4º ANO B, por meio da pesquisa, será aprofundada a base do preparo do indivíduo para o mundo, sendo alicerçada em uma educação que seja significativa, crítica e cidadã. E assim, neste processo científico, conseqüentemente, deve preparar os alunos para que se tornem no futuro, cidadãos que saibam viver em sociedade. É no convívio diário, que se aprende a ser cidadão.

Embora, para que isso ocorra, é necessário que todos os envolvidos no processo educacional, mais precisamente em relação a nossa pesquisa, devem estar interligados e tendo como em vista a iniciação científica como articuladora de uma educação que seja fundamentada no preparo dos educandos para o mundo, isto é, como protagonistas de sua história e cidadãos conscientes de seu papel na sociedade.

METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido a partir da pesquisa ação, a qual é utilizada para possibilitar uma reflexão acerca da pesquisa e também desempenhar o papel de articular a construção do pensar coletivo. Desta forma, os autores, Kemmis e Mc Taggart (1988, apud ELIA e SAMPAIO, 2001, p.248), citam o que é a pesquisa-ação:

Pesquisa-ação é uma forma de investigação baseada em uma autorreflexão coletiva empreendida pelos participantes de um grupo social de maneira a melhorar a racionalidade e a justiça de suas próprias práticas sociais e educacionais, como também o seu entendimento dessas práticas e de situações onde essas práticas acontecem. (KEMMIS; MC TAGGART, 1988, APUD ELIA; SAMPAIO, 2001, p.248).

A partir do conceito citado anteriormente, percebe-se que para ser considerada uma pesquisa ação é necessário que seja colaborativa e realizada de forma em que todos os sujeitos desempenhem o papel de pesquisador. De acordo



com o problema apresentado a pesquisa ação se estrutura e dará norte para que a pesquisa aconteça.

Além disso, a pesquisa da turma tem a característica social, desta forma a turma realizará através de atividades que estimulem o envolvimento de todos os alunos como: visualização de vídeos, filmes, dinâmicas que estimulem a cooperação, sendo que todas as atividades são pautadas na discussão após a realização para que surjam discussões e reflexões sobre a atividade que foi realizada. Assim, desenvolverá um pensamento crítico e o respeito às falas dos colegas.

Durante as atividades, os educandos observaram os relatos dos colegas, a forma como foi o andamento das atividades, os assuntos abordados nos vídeos e filmes, além de realizar os registros através do caderno de campo, do desenho e de produções textuais, entre outros. Contudo, no decorrer da pesquisa foram discutidos os resultados alcançados e que caminho seguir para que se obtenham os resultados desejados.

Outros dados serão coletados através de questionário para perceber se a pesquisa obteve os resultados desejados. A análise dos dados será realizada a partir da leitura dos questionários e construção de uma reflexão em relação aos resultados obtidos através deles.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o desenvolvimento da pesquisa científica na turma do 4º ANO B foi possibilitado à construção do pensar coletivo na turma durante todo o processo deste trabalho.

As atividades foram estruturadas para que os alunos, na realização, pudessem resolver o problema da pesquisa e aos poucos conseguissem sugerir caminhos para que os objetivos fossem atingidos.

Além disso, as ações realizadas incentivaram a busca por um pensamento coletivo da turma. Através do diálogo, das dinâmicas e diversas atividades os alunos



construíram coletivamente uma identidade da turma, a qual foi estruturada com o auxílio da construção das criticidades dos mesmos e do respeito às diferenças e semelhanças de cada um.

Motivá-los a pensar de forma colaborativa, no início não foi fácil, pois não conseguiam se colocar no lugar do outro, mas aos poucos começaram a perceber que trabalhar juntos era possível. A turma tem a característica de ser muito participativa e isto facilitou o processo da pesquisa.

Entretanto, para que a cooperação ocorresse de fato era necessário que escutassem mais os amigos e sempre se colocassem no lugar do outro, além de refletir o que poderiam melhor para que o convívio na turma fosse saudável.

Exercitar a reflexão e o diálogo após todas as atividades foram de extrema importância, embora no início não fosse fácil, pois não conseguiam escutar uns aos outros, mas aos poucos foram desenvolvendo essa habilidade. Contudo, esta escuta e reflexão foi de extrema relevância, para que os conflitos cessassem e a convivência melhorasse entre eles.

Na medida em que a pesquisa foi sendo desenvolvida possibilitou que percebesse as habilidades e potencialidades dos colegas, e assim conseguiram valorizar essas habilidades para que se auxiliassem na aprendizagem de sala de aula.

Desta forma, a pesquisa não teve apenas resultado positivo em relação à convivência e sim também melhoraram na realização das atividades e a aprendizagem como um todo. A turma está mais unida e trabalhando em equipe, além de os alunos perceberem que foram os agentes desta mudança.

A turma tornou-se mais consciente do seu papel e os alunos perceberam a construção social em sala de aula, pois para que aprendam viver em sociedade é necessário aprender a conviver na sala de aula, e essa construção foi dialogada e desenvolvida ao logo da pesquisa. Os alunos pensaram democraticamente, respeitando a todos, ou seja, repensaram suas atitudes de forma cidadã como protagonistas das vivências em sala de aula.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da pesquisa, a turma mostrou um amadurecimento de suas atitudes e de seus papéis como pesquisadores, refletiram, transformaram e resignificaram as vivências do seu cotidiano. Além do mais, deve-se salientar que este trabalho não tem um produto palpável, ou seja, mensurável como resultado da pesquisa, pois como pesquisa ação obteve um ganho real, o qual é delineado por todo o desenvolvimento da mesma que marcará as vidas dos alunos envolvidos, pois uma sociedade que é pautada na competição e que poucos valorizam e percebem as habilidades dos outros, faz com que refletirmos que sociedade se quer ter no futuro e que tipos de alunos estão sendo preparados para este futuro.

Sendo assim, o quão é imprescindível preparar os alunos para saber conviver e respeitar uns aos outros, pois esta dimensão social é de extrema relevância para as vidas dos educandos.

Conclui-se que a pesquisa já alcançou os objetivos, mas ela continuará para que se realizem algumas atividades propostas pelos alunos.

Entretanto, se faz importante mencionar que as hipóteses da pesquisa elencadas pelos alunos, descritas no referencial teórico, realmente eram os motivos que faziam com que os alunos não conseguissem conviver sem se envolver em conflitos na turma.

Desta forma, a pesquisa não teve apenas resultado positivo em relação à convivência e sim também para que os alunos melhorassem na realização das atividades e a aprendizagem como um todo. A turma está mais unida e trabalhando em equipe, ainda eles tiveram a percepção que foram os agentes desta mudança.

Contudo, cada aluno da turma do 4º Ano B tornou-se mais consciente do seu papel como integrante de um grupo, os quais deveriam buscar e se esforçar para atingir os objetivos escolhidos pela turma. Sendo assim, os alunos constataram a construção social em sala de aula, pois a escola, depois da família é o segundo grupo social que os alunos convivem diariamente, e aos poucos esse meio vai alicerçando através das vivências e relações que eles estabelecem preparam para que aprendam viver em sociedade, ou seja, desta forma é necessário aprender a



conviver na sala de aula.

A construção da pesquisa que solucionou o problema foi desenvolvida ao longo da mesma, esta foi pautada em atividades que levassem a uma reflexão por meio de um diálogo constante. O exercício deste diálogo não foi fácil inicialmente, mas aos poucos foi-se aperfeiçoando este exercício.

Então, desta forma os alunos passaram a pensar democraticamente, aprendendo a respeitar a opinião de cada um, repensaram suas atitudes, construíram as bases de uma identidade da turma que foi alicerçada no respeito às semelhanças e diferenças de cada aluno, conhecendo e valorizando as habilidades de todos, tornando cada integrante importante nos processos de formação da turma.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação. 3. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

CRESWELL, JOWN W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FILME: A CORRENTE DO BEM de Catherine Ryan Hyde. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4evB9Y7bJ_o>. Acesso 7 mai. 2017.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6º ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KEMMIS e MC TAGGART, 1988, apud Elia e Sampaio, 2001, p. 248.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de



XV Fórum Municipal de Educação: interlocuções da pesquisa na Educação Básica
Secretaria de Educação de Novo Hamburgo – 24 de outubro de 2017

metodologia científica, 5º. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

MACEDA, D. L & TIJIBOY, A. V. Aprendizagem Cooperativa em Ambientes Telemáticos. IV Congresso RIBIE, Brasília 1998. Disponível em: <http://www.niee.ufrgs.br/eventos/RIBIE/1998/pdf/com_pos_dem/274.pdf>. Acesso 25 mai. 2017.

MALDONADO, Daniela Patricia A do; WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque. O comportamento agressivo de crianças do sexo masculino na escola e sua relação com a violência doméstica. In: Revista Psicologia em Estudo, Maringá, v. 10, n. 3, p. 353-362, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-73722005000300003&script=sci_abstract&tlng=pt.>. Acesso 20 mai. 2017.

MARCELOS, Viviane Avelino. A violência na escola. Brasil Escola. Disponível em: <<http://meuartigo.brasilecola.com/sociologia/violencia-escolar.htm>>, Publicado em 2011. Acesso em 3 jun. 2017

SÁNCHEZ GAMBOA, Sílvio. A dialética na pesquisa em educação: elementos de contexto. In: FAZENDA, Ivani C. A. Metodologia da pesquisa educacional. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

VÍDEO: TRABALHO EM EQUIPE. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=twg9Sct76UE>>. Acesso 27 mai. 2017.